

Telefonista da Conprev é também professor

Francisco Antonio de Sousa, o Chiquinho, trabalha no INCA há 20 anos e atualmente faz parte da área de telefonia da CONPREV. Ele começou no Instituto como auxiliar de radiologia. Em 1991, ainda trabalhando no mesmo setor, passou a integrar o quadro de funcionários do Ministério da Saúde.

Apaixonado por MPB e futebol, Francisco jogou futebol de praia pelo Clube Guanabara, para depois ser contratado pelo América. Porém, aos 19 anos, sofreu um deslocamento da retina numa partida e acabou perdendo a visão. A vida de Francisco mudou, mas não parou. Ele aprendeu o sistema braile de leitura e passou a estudar música, chegando a se profissionalizar e tirar seu sustento das apresentações. Chiquinho conta que, apesar de gostar muito do que fazia, preferiu dedicar-se aos estudos e se formar em Pedagogia.

Depois que começou a estudar, Francisco não parou mais. Na graduação em Pedagogia, ele tem diploma em três habilitações: Administração Escolar, Licenciatura Plena e Magistério. Esta



Chiquinho formou-se em Pedagogia

última é a que, atualmente, exerce. Chiquinho passou em décimo lugar entre 27 mil inscritos para ser professor da Escola Municipal Expedito Miguel, em Queimados, onde dá aulas para alunos da 4ª série do Ensino Fundamental. Francisco conta que estes alunos fazem parte do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). "O mais gratificante é poder participar do resgate de muitos deles, pois são pessoas de áreas carentes que encontram no exemplo de vida de seu professor o estímulo para poder continuar com os estudos", afirma Chiquinho.

Recentemente ele participou do III Congresso Estadual do Instituto Brasileiro de Deficientes Visuais, onde foram debatidas as formas de obtenção de informações sobre câncer, inclusive os que causam cegueiras. Em relação ao INCA, ele sugere que os materiais informativos sejam adaptados à realidade dos portadores de deficiências visuais.

Reuniões para esclarecimento dos pais

A Seção de Oncologia Pediátrica do INCA promove todo mês uma reunião para orientar pais com filhos em tratamento oncológico. Os encontros são conduzidos por uma equipe multidisciplinar, que esclarece sobre os serviços oferecidos pelo hospital e como a criança deve ser cuidada durante o tratamento.

"Muitos pais não têm noções sobre itens como alimentação adequada, infecções e limitações que as crianças passam a ter. É muito gratificante saber que há preocupações com as nossas dúvidas", diz Elieuzza Garcia, mãe de ex-paciente da Pediatria que, mesmo após o falecimento do filho, continua participando dos encontros para incentivar outras mães.



Pais de pacientes e profissionais de diversas áreas participam dos encontros

A reunião tem como objetivo identificar e tentar solucionar as dificuldades encontradas pela família durante o tratamento. Segundo Sima Ferman, chefe da seção, os maiores problemas são os sociais e econômicos devido à interferência na rotina de trabalho dos pais. "Um dos principais problemas observados nos encontros foi o alto gasto com transporte. Já estamos, junto à Prefeitura do Rio de Janeiro, organizando uma forma de oferecer transporte gratuito às crianças em fase de tratamento. Com medidas como esta, pretendemos incentivar a continuidade da terapia, aumentando assim as possibilidades de cura das crianças", comenta Sima.

HC III recebe grupo de teatro

O grupo teatral da Comlurb encenou a peça *Lixo: o Destino Final*, no dia 16 de maio, no auditório do HC III. A apresentação contou com a presença de funcionários do hospital, pacientes e seus acompanhantes, e abordou os cuidados que devem ser tomados pelas pessoas com o manuseio de lixo e objetos descartáveis. Os atores deram destaque para o lixo hospitalar. Para Ana Maria dos Santos, da Administração Hospitalar (Higienização e Hotelaria) da COAD, foi importante, para a instituição, o enfoque, de forma lúdica, da problemática do descarte do lixo hospitalar.